

## **ESCOLA: RELATOS DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Autora: Amanda Carlou - Orientadora: Rosana Glat

*(Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ – E-mail: carlou.amanda@gmail.com)*

**Introdução:** O presente trabalho é um recorte da tese de doutorado ainda em andamento e busca compreender as histórias de vida de pessoas com deficiência intelectual. Sabe-se que as questões relativas às pessoas com deficiência estão muito presentes na mídia, no discurso político e nos planos e programas governamentais. É um tema que vem conquistando maior reconhecimento no cotidiano da sociedade brasileira através de legislação internacional e nacional, concretizado pela ampla disseminação das políticas de inclusão e ações afirmativas para esta população. No entanto, ainda é questionável o quanto toda esta estrutura legal e os programas governamentais dele originados têm, de fato, transformado a realidade cotidiana desses sujeitos, garantindo sua efetiva inclusão educacional e social, e contribuindo para a construção de uma identidade pessoal mais positiva.

A questão que se coloca é a seguinte: se nos detivermos a analisar a problemática dos direitos de pessoas com deficiência simplesmente sob um único aspecto, mesmo que possamos transformar a realidade sociopolítica, criando os mecanismos de efetivação da proposta, chegaremos em nossa prática, no máximo, a uma inserção espacial ou integração física. É preciso ter em mente que a garantia dos direitos de pessoas com deficiência implica, antes de mais nada, na transformação das relações pessoais estabelecidas e sedimentadas entre grupos humanos por praticamente toda a história da humanidade (GLAT, 2006). Assim, precisamos compreender as relações, em uma perspectiva dialética e em constante movimento pois, ao tratarmos de vida humana, é importante olhar o processo, que é dinâmico e que se movimenta a partir dos seus protagonistas, as pessoas.

Poucos são os estudos em nosso país que partem da própria vivência das pessoas com deficiência. Nunes, Glat, Ferreira, Mendes, Paula e Nogueira (2002) realizaram um estado da arte da produção sobre Educação Especial na pós-graduação, e encontraram raros estudos existentes. Como resultado identificaram que, de forma geral, esses sujeitos têm sentimentos de menos valia, refletindo, interiorizada, a imagem que a família e a escola construíram a seu respeito. Em relação à deficiência intelectual, foco deste trabalho, essa problemática é ainda maior, considerando que o

atributo da inteligência ou capacidade cognitiva é extremamente valorizado, tanto na escola, quanto nos demais espaços sociais.

Alguns trabalhos científicos que privilegiam a visão dos próprios sujeitos (ANTUNES, 2012; EUGÊNIO, 2017; NOGUEIRA, 2002; CAIADO, 2009; CARNEIRO, 2007; CASTANHEIRA, 2014), apontam há carência de pesquisas que investiguem os efeitos da disseminação das políticas educacionais e sociais na resignificação da identidade pessoal e vida cotidiana de pessoas com deficiência intelectual. Tal conhecimento é imprescindível para o desenvolvimento de programas que contribuam para que esses indivíduos possam usufruir de uma melhor qualidade de vida, estabelecendo relações pessoais mais equânimes e participando com maior autonomia nos diferentes espaços sociais. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a autopercepção de jovens e adultos com deficiência intelectual em relação a sua própria escolaridade.

**Metodologia:** Utilizando o método da História de Vida, foram realizadas entrevistas abertas, autobiográficas, com 15 jovens e adultos de ambos os sexos. As entrevistas foram gravadas em áudio e depois transcritas e agrupadas por categorias. A metodologia história de vida permite obter informações na essência subjetiva da vida de uma pessoa.

**Resultados e Discussão:** A categoria escola emergiu com bastante frequência no discurso dos entrevistados. Para efeito de análise, essa categoria foi subdividida em escola comum e escola especializada. Embora com pouco destaque, todos os sujeitos que frequentaram escola comum tocaram neste assunto. Em suas falas, os entrevistados demonstraram preferir a escola especializada que frequentam atualmente, mas fizeram questão de deixar registrado sua passagem pela outra “normal”. É interessante que os sujeitos não expressaram conhecer o motivo de terem mudado de escola. Isso pode ser um sinal que não foram consultados sobre essa mudança, indicando uma forma infantilizada como são tratados pelos familiares.

Podemos inferir que a passagem pela escola comum foi relevante na história de vida desses sujeitos. Ainda que não tenham trazido muitos detalhes sobre a experiência, ficou marcado tanto que espontaneamente mencionaram esse fato. Chama atenção que os entrevistados que migraram de outra instituição expressaram preferir a escola especializada que frequentam. Talvez, por terem permanecido pouco tempo na outra escola, e por essa passagem ter sido há bastante tempo, não tenham tantas vivências marcadas na lembrança. Ou ainda, pelo fato de ser uma escola especializada, onde existem outras pessoas com as mesmas características. Talvez esse fato seja mais acolhedor se comparado às vivências relatadas na escola comum.

O que podemos perceber, é uma dificuldade de a escola comum lidar com as diferenças, sejam elas quais forem. No caso dos estudantes com deficiência intelectual, essa problemática fica um pouco mais complexa uma vez que esta diferença está justamente no atributo que a escola mais valoriza: a aprendizagem. A entrevista iniciava com a nossa solicitação para que o sujeito falasse um pouco de sua vida, o que quisesse. A escola foi um dos primeiros temas abordados, sendo que a maioria dos participantes iniciaram o relato falando da escola especializada. O relato abaixo é de uma estudante que sempre estudou na escola especializada. Observando o seu discurso, percebe-se que a escola é o principal núcleo de socialização.

*Na minha vida toda eu sempre gostei daqui, na escola eu faço tudo, gosto, eu gosto de vim pra cá. Aqui eu tenho meus amigos, eu vou nos passeios, faço muitas coisas....tudo aqui....(Maria, 36 anos)*

É importante destacar que embora os sujeitos tenham todos mais de 18 anos e vários anos de escolarização, apenas um é alfabetizado, e assim mesmo em nível funcional. Ou seja, reconhecem letras e podem ler palavras simples, mas não conseguem compreender minimamente textos simples, apresentando muita dificuldade na formação de frases, sentenças e interpretação de textos curtos. Entretanto, o seu discurso mostra claramente que eles buscam a alfabetização e acreditam que a escola poderá promover essa aprendizagem. Esses dados nos instigam a refletir sobre o processo de formação educacional de pessoas com deficiência intelectual e a importância do trabalho pedagógico realizado. Glat (2009, p.161) pontua “a discrepância existente entre a valorização dada à alfabetização de pessoas com deficiência mental nos meios familiares e profissionais e a atuação prática encontrada”. Essa situação o nos leva a questionar os objetivos programáticos das instituições que esses indivíduos frequentam, sejam elas escolas comuns ou especializadas. Uma vez que, percebemos, nem uma nem outra tem conseguido promover o aprendizado de competências pedagógicas básicas para inserção social de sujeitos com deficiência intelectual.

É interessante observar, que esses estudantes, mesmo estando a vários anos na escola e ainda assim não estarem alfabetizados, ainda depositam confiança na instituição. Os entrevistados acreditam que na escola vão conseguir alcançar as aprendizagens que desejam. Ou seja, motivação não lhes falta. O que nos leva ao questionamento sobre, o que será que falta?

**Conclusões:** As discussões aqui apresentadas são apenas o ponto inicial das reflexões que serão apresentadas ao final do trabalho de pesquisa. No entanto, mesmo que ainda muito preliminarmente, é possível afirmar que as histórias de vida de pessoas com deficiência intelectual são fontes riquíssimas para se compreender o cenário atual político e social da deficiência. Os dados

elencados compõem a história desses sujeitos e nos permite compreender quem são e de que lugar falam. A categoria que tratamos neste texto (Escola) é a base sob a qual será construída as reflexões que sustentarão a presente pesquisa. Nas falas destacadas percebemos que os estudantes entendem a escola como um espaço muito mais amplo do que simplesmente o local de aprendizagens acadêmicas. Observamos que gostam da escola, não por “aprenderem coisas”, mas sim por terem amigos, coisas para fazer, relacionamentos amorosos, lazer, etc.

O discurso dos sujeitos envolve a escola em diferentes momentos, permeando a vida dos estudantes mesmo em situações que, em tese, deveriam ser da vida cotidiana, do convívio social. A história de vida dessas pessoas está intimamente relacionada com suas vivências na escola. Esse aspecto instiga a questionar qual é o objetivo real desse espaço? Apenas ocupar o tempo de modo que não fiquem apenas em casa? E não é para aprender nada na escola? Aprender não seria a função primordial da escola?

*Eu entrei aqui ainda pequena, aqui eu fiquei, cresci aqui (...) já me acostumei e me adaptei (...) aqui é uma lembrança minha, eu vou guardar pra sempre. (Taís, 30 anos)*

#### **Referências.**

- ANTUNES, Katiúscia Cristina Vargas. *História de Vida de alunos com deficiência intelectual: percurso escolar e a constituição do sujeito*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.
- CAIADO, Katia Regina Moreno. *Aluno Deficiente Visual na Escola: lembranças e depoimentos*. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- CARNEIRO, Maria Sylvia Cardoso. *Deficiência mental como produção social: uma discussão a partir de histórias de vida de adultos com síndrome de Down*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rio Grande do Sul, 2007.
- CASTANHEIRA, Andréa de Oliveira. *Deixa que eu falo: A inclusão sob a ótica do estudante com deficiência intelectual*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.
- EUGENIO, Nathalia. *Narrativas de jovens e adultos com deficiência intelectual: uma reflexão sobre autopercepção e trajetória escolar a partir da metodologia de História de Vida*. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, 2017.
- GLAT, Rosana. *Somos iguais a você*. 2 ed. Rio de Janeiro: 7 letras, 2009.
- GLAT, Rosana. *A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão*. Coleção: Questões atuais em educação especial. 3ª ed. 1ª reimpressão. Editora 7 letras, Rio de Janeiro, 2006.
- NOGUEIRA, Mário Lúcio de Lima. *Educação Inclusiva – Uma Reflexão a Partir da Fala de Universitários Portadores de Necessidades Especiais*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2002.
- NUNES, Leila Regina D'oliveira de Paula; GLAT, Rosana; FERREIRA, Júlio Romero; MENDES, Enicéia Gonçalves; PAULA, Kely Pereira; NOGUEIRA, Mario Lúcio. O que revelam as teses e dissertações sobre auto percepção do portador de necessidades especiais? *Revista Temas em Psicologia da SBP*, v.10, n.2, p.135-154, 2002.